



MANUAL DE ACESSIBILIDADE PARA APRESENTADORES DE MODALIDADE ORAL

(TRABALHOS CONCORRENTES A PRÊMIO E PRÊMIO TESE)

Prezado apresentador,

Você tem uma missão muito especial no **#CBFa2024**: compartilhar seu conhecimento com os participantes do nosso congresso! Um conhecimento que, sabemos, se produz como resultado de muitos estudos e pesquisas, esforço que merece ser reconhecido e amplamente compartilhado. Para isso, a comunicação de cada apresentador é chave para sermos realmente efetivos na entrega de um conteúdo transformador da prática profissional de nossos participantes. Então, queremos convidá-lo a adotar um conjunto de estratégias de acessibilidade, para que você possa cumprir sua missão da melhor forma possível, comunicando-se efetivamente com todos os presentes. Afinal, é por meio de uma conduta inclusiva e respeitosa com todos, que faremos uma Fonoaudiologia verdadeiramente Sem Fronteiras.

Antes de apresentarmos as estratégias, trazemos conceitos relevantes que podem auxiliá-lo ao longo das suas apresentações:

O que é a audiodescrição?

A audiodescrição é uma estratégia de tradução audiovisual que converte o visual em verbal, promovendo a acessibilidade por meio do acesso à informação, mediante a descrição de todo e qualquer elemento pertinente e essencial às pessoas com deficiência (visual, intelectual) ou com necessidades específicas (idosos, disléxicos, analfabetos, com baixa visão).

Consiste em descrever, por meio da fala, exatamente o que o outro teria acesso por meio da visão. Para isso, evite resumir, interpretar, emitir opinião pessoal sobre o que quer descrever ou antecipar informações. Faça a descrição ou a narração dos elementos em seus slides que transmitam os dados essenciais da sua apresentação, de forma eficiente.

O que é a auto audiodescrição?

A auto audiodescrição é a descrição de aspectos visuais importantes que complementam o discurso do palestrante. Quando o palestrante faz uso da auto audiodescrição, ele fornece informações sobre sua aparência (como cor de cabelo, tipo de roupa e características físicas), bem como sobre o ambiente ao seu redor, como o tipo de cenário ou objetos presentes. Desta forma, a auto audiodescrição enriquece a experiência dessas pessoas, permitindo-lhes formar uma imagem mental mais completa do que está acontecendo, com foco nos detalhes que são mais relevantes para a compreensão do contexto e da mensagem transmitida.

Abaixo, sugerimos algumas estratégias para proporcionar essa melhor comunicação:

Tempo sugerido para auto audiodescrição: em média de 30 a 35 segundos

- **Estratégia 01: Auto audiodescrição**

Antes de começar a falar, ofereça uma descrição rápida de si mesmo, para auxiliar alguém que não pode vê-lo a criar uma imagem mental de sua aparência. Caso não tenha familiaridade com sua auto audiodescrição, sugerimos que a escreva antes e a leve pronta para o evento, assim você evita ter conflitos, usar palavras erradas ou deixá-la muito longa.

Siga a seguinte ordem para se descrever:

(1) Fale o seu nome completo, em primeiro lugar, fora do microfone, pois assim a pessoa com deficiência visual se direciona para você e não aos alto falantes e diga a sua localização em frente ao público.

Ex.: Eu sou a Maria do Carmo Felix

(2) Diga o nome da empresa/universidade ou outros espaços em que trabalha, se esse dado for importante.

Ex.: Sou professora na Universidade Sapiência Benito

(3) Alguns exemplos de características pessoais que você pode utilizar como elementos da auto audiodescrição são: gênero, idade, deficiência, neurodivergência, raça ou etnia, cor da pele, cor e forma de seu cabelo, altura (baixo, alto), além de roupas e acessórios que esteja utilizando.

Exemplo de uma auto audiodescrição: Me chamo *Maria*, especialista em disfagia, atuo no curso de Fonoaudiologia pela Universidade UniC. Sou uma mulher trans/cis gênero, tenho 36 anos, tenho baixa estatura, sou preta/branca/indígena, cabelo castanho-escuro, encaracolado, na altura do ombro, e estou usando uma saia amarela com uma blusa laranja, brincos e colares dourados. Opcional: gosto muito de sorrir.

OBS: Como teremos muitas mesas com mais de um palestrante, orientamos que fale seu nome novamente toda a vez que tomar a palavra, ajudando a guiar as pessoas com baixa visão e cegas.

- **Estratégia 02: Audiodescrição da apresentação**

Ao realizar uma audiodescrição, é preciso considerar os seguintes critérios:

- (1) relate quem/o quê, onde, quando, como, sobre;
- (2) informe sobre dimensões, disposição, perspectiva, foco e plano; cor, textura e sombreamento;
- (3) descreva, partindo do mais geral para o mais específico; da direita para a esquerda, de cima para baixo;
- (4) localize os itens a partir do ponto de vista do espectador, priorizando itens em destaque;
- (5) utilize vocabulário claro e objetivo.

- **Estratégia 03: Descrever imagens de seus slides**

(1) Descreva somente imagens que acrescentam conteúdo ao texto ou que sejam cruciais para garantir ou ampliar o acesso ao conteúdo que você está transmitindo. Imagens puramente decorativas, que não acrescentam conteúdo ao texto, não devem ser descritas.

Veja no exemplo abaixo:



Uma ilustração digital, colorida de uma mulher branca que veste camiseta verde de manga longa e calças azuis. Ela está recostada em uma almofada vermelha com uma linha de contorno amarela. Ela está com os joelhos

dobrados e segura com os dois braços uma criança pequena, pelo tronco, que repousa a barriga sobre suas pernas. Os dois se olham a uma distância de 20 cm. É uma demonstração de como se posicionar com uma criança para favorecer o contato visual e a participação em brincadeiras sensorio-sociais, que não utilizam brinquedos.

(2) Recomendamos, então, que você leve em conta uma análise de objetivo e propósito para a inclusão de cada elemento visual em seus slides. E, para cada um, defina se o propósito é estético ou decorativo (para o qual não se atrela descrição) ou ilustrativo, ancorado ao conteúdo de sua fala ou do slide. Neste último caso, prepare antecipadamente esta descrição para que você a utilize efetivamente durante sua palestra.

(3) Não adicione adjetivos à foto, tais como: bonito, feio, incrível, e assim por diante. Você deve fazer a descrição do que exatamente você está vendo, sem nenhum tipo de julgamento e adjetivação.

(4) Informe de forma sintética as três principais características da imagem: o quê, onde e contexto.

- **Estratégia 04: Descrever gráficos, infográficos, diagramas, mapas geográficos, mapas mentais, cartoons e outros elementos complexos**

(1) Atenha-se à descrição do conteúdo. Cores e outros elementos decorativos não precisam ser descritos, necessariamente. O apresentador deve fazer a

descrição dos resultados por frações e o que cada item da tabela/gráfico permitiu trazer a contribuições sobre os resultados.



Exemplo:

O gráfico ilustra a porcentagem de pessoas com deficiência no Brasil, segundo o Censo IBGE de 2010. Cerca de 1,40% da população apresenta deficiência intelectual; 7% deficiência física; 5,10% deficiência auditiva; 18,60% deficiência visual, somando os 23,90% da população que apresenta ao menos um tipo de deficiência.

- **Observações gerais para beneficiar todos os participantes, incluindo as pessoas neurodivergentes:**

- (1) Inclua um conteúdo limitado por slide
- (2) Utilize frases objetivas
- (3) Sendo possível, inclua algum elemento visual que auxilie na compreensão
- (4) Evite antecipar conteúdo em sua fala de slides que ainda serão projetados. Mantenha a correspondência entre o que você fala e o que o slide apresenta
- (5) Use fontes sem serifas, por exemplo: Avenir ou OpenDyslexic
- (6) Considere bons contrastes entre fonte, fundo e demais elementos do layout (tamanho da fonte acima de 16)
- (7) Priorize imagens com nitidez e de alta qualidade
- (8) Ao utilizar vídeos e imagens, privilegie o uso de legendas e/ou forneça transcrições, dividindo o conteúdo com subtítulos
- (9) Para a participação de pessoas com deficiência física, criar grandes áreas clicáveis, fornecendo recursos digitais ou físicos com espaços e teclados adaptados.
- (10) Evite usar figuras de linguagem ou expressões idiomáticas, ironias e sarcasmos, pois o uso destas pode dificultar a interpretação de pessoas com transtorno do espectro autista.

Para exemplos de layouts acesse:

https://github.com/UKHomeOffice/posters/tree/master/accessibility/donts/posters_pt-BR

FONTE: <https://candiproducoes.com.br/projetando-para-acessibilidade-o-que-fazer-e-o-que-nao-fazer/>



Esperamos que as dicas ajudem você a se preparar.

Contamos com a sua colaboração para fazermos do CBFa2024 um espaço empático e de pertencimento para todos.

Atenciosamente,

Comissão de Acessibilidade e Inclusão do 32º CBFa

Diretoria da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia